

a neutropenia febril foi complicação em 28,2%. Dentre os casos, 4 pacientes tinham critérios de Linfocitose Hemo-fagocítica (HLH), dentre os quais houve 1 óbito, o único de todo levantamento. Coagulopatia não foi alteração hematológica significativa dentre os pacientes. **Conclusão:** A LV continua sendo importante endemia em nosso meio e é causa importante de alterações hematológicas. É muito relevante que o médico, principalmente de áreas endêmicas, tenha o conhecimento que alterações sanguíneas podem ter como causa a LV. O reconhecimento pode favorecer o diagnóstico precoce, pois ainda é tardio no nosso meio, e, dessa forma, evitar complicações graves e potencialmente letais como a neutropenia febril e HLH.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1099>

A IMPORTÂNCIA DA ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE TRANSFUSÃO SANGÜÍNEA PARA USO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

MA Garcia, LS Pegorer, GFAD Santos, IM Morales, MER Gimenes, MGM Nogueira, MHP Silva, LL Gatti, GVS Pinto, JCI Gazola

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (UNIFIO), Ourinhos, SP, Brasil

Objetivo: Elaboração de um manual de transfusão, com o intuito de levar informações de forma direta e resumida para profissionais da saúde. **Materiais e Métodos:** Para a elaboração deste artigo foi realizada uma ampla revisão literária, utilizando bases de dados como SCIELO, PUBMED e GOOGLE ACADEMICO. Para a pesquisa foram utilizados como descritores: Hemocomponentes, Transfusão Sanguínea, Sangue, Plasma, Hematócrito. Foram incluídos artigos originais publicados entre 1986 e 2022 em periódicos nacionais e internacionais. **Resultados:** O manual de transfusão tem como tema os procedimentos ligados a coleta e separação de hemocomponentes, indicando como são realizados e quais os cuidados que devemos tomar; ele aborda também uma breve explicação sobre os testes laboratoriais realizados em Agências Transfusionais como a prova direta e reversa para a fenotipagem ABO/RhD, acompanhado dos procedimentos realizados para a Pesquisa de Anticorpos Irregulares (PAI) dos pacientes; ainda focando na coleta e separação de hemocomponentes, ele traz uma breve descrição sobre os produtos adquiridos a partir do sangue total como o Concentrado de Hemácias (CH), o Plasma Fresco Congelado (PFC), Concentrado de Plaquetas (CP) e o crioprecipitado. Outros temas abordados pela cartilha são os protocolos de indicação de hemocomponentes e de transfusão maciça assim como reações transfusionais e distúrbios metabólicos ligados a transfusão. **Discussão:** A prática com transfusões sanguíneas e utilização de hemocomponentes se trata de uma recente evolução, pois antes da década de 1990 não havia legislações para ações com sangue e hemoderivados, assim não possuindo padrões técnicos de qualidade, gerando uma baixa confiabilidade nos serviços transfusionais o que ocasionava em males para a população. Atualmente a medicina transfusional está em constante evolução, desenvolvendo e

buscando sempre diretrizes que estabeleçam condições ideais e segurança para o paciente na transfusão, diminuindo os possíveis resultados inesperados que devem ser evitados. O ato de transfusão é um dos procedimentos mais comuns realizados nos hospitais, estima-se que cerca de 12,5% dos pacientes serão transfundidos durante sua permanência. Com isso é importante saber quando e como administrar esse procedimento e suas principais reações adversas. Em 2001, foi aprovada a Lei nº 10.205/01, que tem como objetivo conceder ao brasileiro acesso aos hemocomponentes com maior qualidade, e em quantidades necessárias para o atendimento. **Conclusão:** A versão final do manual será disponibilizada em formato de e-book, em primeiro momento, após a aprovação do mesmo, ele estará disponível para os alunos da UNIFIO que se encaixarem nos cursos de Enfermagem, Biomedicina, Farmácia e Fisioterapia, após sua publicação oficial, ele alcançará os profissionais da saúde em hospitais e postos de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1100>

INSTRUMENTO APLICADO PARA PESQUISA DE CULTURA DE SEGURANÇA ADAPTADO AO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA

LFF Dalmazzo, CAHT Alves, RC Trabanca, ACCC Azevedo, LSM Oliveira, GD Sobral, AF Paiva, MPR Lange, BG Mota

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A pesquisa foi desenvolvida pela Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ), nos Estados Unidos, em 2004, o instrumento foi traduzido, adaptado e validado para uso no contexto brasileiro na tese de doutorado de uma pesquisadora da Fiocruz, defendida em 2013. Sendo aprovado e utilizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Utilizando essa base, diante da necessidade de realizar o diagnóstico de segurança na instituição o Time da Qualidade do Grupo GSH, realizou a adaptação da ferramenta conforme o DNA do Grupo, com o intuito de manter a qualidade técnica de excelência em toda prestação de serviço. Trata-se de um instrumento que destrincha os valores, como uma bússola direcionadora, fomentando a melhoria contínua de forma corporativa e nivelada. Partindo da premissa de que a cultura de segurança é um fator determinante, pois visa a prevenção e a mitigação de riscos para o colaborador, doador e paciente. **Objetivo:** Apresentar as ações realizadas na adaptação da ferramenta ao âmbito dos Serviços de Hemoterapia. Transmitindo a consolidação da Cultura de Segurança, enraizada e cultivada em todas as esferas dos processos. **Método:** Utilizados os dados da Pesquisa de Cultura de Segurança do Grupo GSH. **Resultados:** O próprio instrumento padronizado, composto por 8 seções relacionadas a cultura de segurança e clima organizacional, constituído por 40 questões, nas quais os participantes anonimamente avaliam, selecionando dentre de 4 alternativas propostas, sobre os pontos chaves relacionadas: sua área/unidade de trabalho; a educação/treinamentos; o superior imediato; a comunicação; a notificação de eventos; a alta gestão; e ao clima